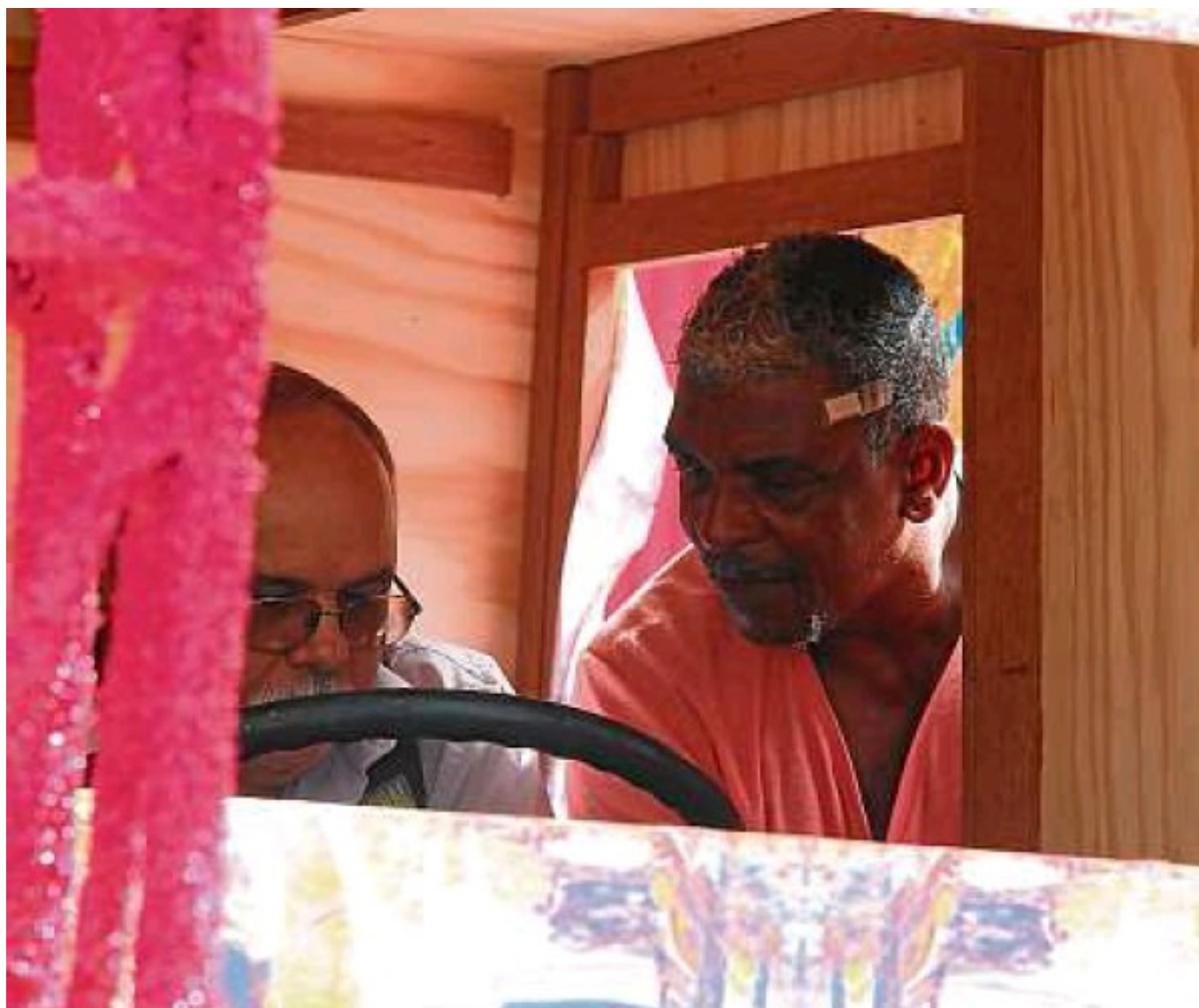


[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)2 mar 2017 | O Globo | VERA ARAÚJO varaujo@oglobo.com.br

Condutor de alegoria não conseguia ver pista

Motorista de carro envolvido em acidente recebia orientações aos gritos de cinco funcionários da Tuiuti

Peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) consideram que, além de um problema mecânico — estava com uma roda quebrada —, o carro alegórico da Paraíso do Tuiuti que atropelou 20 pessoas no Sambódromo não poderia ter sido utilizado nas condições em que entrou na Avenida. Uma reconstituição do acidente feita ontem com a ajuda do motorista Francisco de Assis Lopes mostrou que ele tinha a visão completamente comprometida por adereços coloridos, que formavam uma cortina à sua frente. Francisco manobrava, quase às cegas, com a ajuda de cinco integrantes da escola que, aos gritos, passavam orientações do lado de fora, nas laterais do veículo.



FABIANO ROCHA

Perícia. O motorista Francisco (à direita) com um policial durante a reconstituição do acidente com o carro da Tuiuti

SOLDA ERA DE MÁ QUALIDADE Também foi observado pelos técnicos do instituto que a solda utilizada na alegoria, cujo acabamento foi considerado muito ruim pelos peritos, era de má qualidade. Além disso, o desenho

do carro, montado sobre um chassi de um ônibus, também não seguia um padrão.

Após a perícia, o delegado adjunto da 6ª DP (Cidade Nova), Willian Lourenço, informou que vai ouvir o engenheiro que projetou o veículo. O GLOBO entrevistou o engenheiro Edson Marcos, responsável pelos carros da Paraíso do Tuiuti, que assinou a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) apresentada ao Corpo de Bombeiros. Ele assegurou que não havia problemas mecânicos no carro. Responsável por dezenas de veículos de outras escolas, Edson é diretor de manutenção da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa).

— A recomendação da Liesa é que todas as escolas legalizem seus carros no Corpo de Bombeiros e no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio (Crea). Por isso, precisam contratar engenheiros. Todas as escolas estavam com os carros liberados pelos órgãos de fiscalização. O Crea exige engenheiros da área elétrica e mecânica. Nós cumprimos o que determina a legislação. Acidentes acontecem, como cai avião. Em 30 anos, foi a segunda vez que aconteceu — justificou.

Ao ser questionado sobre a ocorrência de quatro acidentes seguidos, em dois dias de desfiles do Grupo Especial, Edson Marcos se esquivou:

— A perícia vai dizer que não há problema mecânico ou de estrutura. Conduzi os dois carros (da Paraíso do Tuiuti e da Unidos da Tijuca) até a Apoteose sem qualquer problema. Não posso opinar sobre o carro da Unidos da Tijuca. Só posso garantir o seguinte: para a alegoria desfilar, precisa da aprovação dos bombeiros.

A polícia também investiga se houve superlotação de componentes sobre um carro da Unidos da Tijuca, o que pode ter contribuído para outro acidente. A perícia já constatou que a alegoria só suportava dez pessoas e teria carregado 12. Até o fim desta semana, também deverá ser ouvido Francisco Horta, presidente da escola. A coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Cidadania do Ministério Público, Patrícia Villela, disse que a maior preocupação é a segurança das pessoas e do público, sábado, no Desfile das Campeãs. Segundo ela, a reunião que vai discutir padrões e normas de fiscalização para os carros alegóricos acontecerá hoje entre organizadores do evento e representantes de órgãos técnicos.

— Contamos com o apoio de diversos profissionais para nos ajudar em todos esses aspectos técnicos. Amanhã (hoje), durante a reunião, ouviremos todos os envolvidos para detectar as falhas e ajustar procedimentos. Muitos e muitos carnavais vão acontecer daqui para frente. Mesmo que tenha perda da expressão artística, o MP, como órgão fiscalizador, não pode permitir que isso se sobreponha à segurança das pessoas. Se os técnicos do MP indicarem que será preciso reduzir o tamanho dos carros, eles terão que ficar mais baixo. A vida vale mais do que tudo — disse, acrescentando que não adianta culpar a crise. —Ela chegou para todas, ou seja, as escolas competem em igualdade de condições.

Ontem, uma das vítimas do acidente da Unidos da Tijuca, que estava no Hospital Souza Aguiar, teve alta. Há ainda cinco pessoas internadas em razão dos dois acidentes ocorridos na Sapucaí.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)